

A capa desta nova edição da revista *Plural* é ilustrada com a xilogravura do desenhista francês Gustave Doré (1832-1883), “Wentworth Street, Whitechapel”. A convite do jornalista Blanchard Jerrold, Doré compôs ilustrações retratando a Londres de meados do século XIX, as quais foram publicadas em 1872, em um volume intitulado *London: a Pilgrimage* (Grant & Co., Londres), hoje um clássico do jornalismo social. Nessas obras, o artista oferece um registro da vida cotidiana da capital inglesa e das profundas desigualdades que marcavam a cidade na época.

Esse tema, que ocupa um lugar central na Sociologia desde a fundação da teoria social moderna, é o que nos motivou a criar o dossiê da edição 21.2 da *Plural*, “Classes Sociais: estudos sobre desigualdades, estilos de vida e padrões de sociabilidade”. Em consonância com a vocação da revista, o dossiê temático contém textos de teoria e pesquisa sociológica que, a partir de enfoques e recortes distintos, destacam como essa questão pode – e deve – ser mobilizada para pensar o presente histórico. Edison Bertonecello, professor do Departamento de Sociologia da Universidade de São Paulo e organizador do dossiê, expõe, já em seu artigo de apresentação, “Classes sociais no Brasil”, a forma como essa questão ensejou análises significativamente diversas e debates teóricos profícuos, em torno dos quais se nutrem as abordagens sociológicas contemporâneas.

O segundo texto, “Classe Social e Gênero: ativos de herança e ativos de escolha”, de Elizabeth Silva, professora da Faculty of Social Sciences, The Open University, investiga o impacto da herança familiar nas posições de classe na Grã-Bretanha contemporânea. De modo inovador, examina os diferentes ativos herdados de pais e mães por filhos e filhas, mostrando os efeitos de gênero dessa herança, a partir do material empírico produzido para o estudo britânico *Capital Cultural e Exclusão Social* (CCSE, na sigla em inglês), inspirado no trabalho de Pierre Bourdieu sobre capitais e *habitus* na definição das posições dos indivíduos nas classes sociais.

Já em “Exclusividade ou primazia das práticas mais raras: os deslocamentos multiterritoriais na socialização das classes superiores paulistas”, Carolina Pulici, professora da Universidade Federal de São Paulo, discute o papel dos dispositivos de socialização no estrangeiro no estilo de vida das elites de São Paulo, enfocando a contribuição dessas práticas para a ocupação de posições de poder e a acumulação de capital cultural.

No artigo “Análise de classe e queda da desigualdade de renda do trabalho no Brasil”, Flavio Carvalhaes, docente da Universidade Federal do Rio de Janeiro, e Pedro Souza, técnico de planejamento e pesquisa do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), mostram como o fenômeno da queda da desigualdade de renda no Brasil, observado na última década, pode ser compreendido à luz da

dinâmica da estrutura de classes que prevalece no país. Para tanto, contrastam as abordagens macro e micro, notadamente a neoweberiana e a neodurkeimiana.

No texto “Classes sociais e fechamento social: determinantes da desigualdade de renda em São Paulo”, Ian Prates e Rogério Barbosa, do Programa de Pós-Graduação em Sociologia da Universidade de São Paulo, analisam a relação entre a desigualdade de renda e a dinâmica da estrutura de classes na Região Metropolitana de São Paulo, no período entre 1981 e 2011. Para tanto, adotam como chave interpretativa as dinâmicas das classes ocupacionais e os mecanismos de fechamento social e distribuição de poder que elas operam e que, com efeito, condicionam a distribuição de renda.

O dossiê se encerra com a entrevista de Virgílio Borges Pereira, professor do Instituto de Sociologia da Universidade do Porto, concedida a Edison Bertoncelo. O sociólogo português aborda a relação entre as classes sociais e a produção da vida cotidiana e do espaço físico e social, sobretudo no contexto de seu país.

Completando a edição 21.2, são oferecidos ao leitor dois artigos do fluxo contínuo. O primeiro, “Apontamentos sobre o significado de memória e verdade no legado da ditadura civil-militar brasileira”, é de autoria de Rafael Schincariol, doutor em Direito pela Universidade de São Paulo e coordenador da Comissão Especial sobre Mortos e Desaparecidos Políticos da Secretaria dos Direitos Humanos da Presidência da República. A partir da análise da experiência brasileira, o autor critica a categoria de Justiça de Transição e seus usos correntes, com o objetivo de que as noções de memória e verdade – pilares no tratamento do legado da ditadura civil-militar brasileira – se tornem mais refinadas e produtivas.

Em “Anthony Giddens entre a hermenêutica e a crítica: o *status* do conhecimento de senso comum na teoria da estruturação”, Gabriel Peters, doutor em Sociologia pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro, examina a forma como o sociólogo britânico aborda a relação entre Ciência Social e senso comum, oferecendo uma síntese das versões apologéticas e críticas do conhecimento social leigo. Destaca como a via alternativa (hermenêutica) de Giddens, ao mesmo tempo que considera os saberes pragmáticos e os recursos simbólicos mobilizados pelos atores sociais como condição essencial da análise sociológica, tem de considerar também as condições não reconhecidas pelos atores e as consequências não intencionais da ação social.

Dagmar Manieri, professor da Universidade Federal do Tocantins, resenha o livro *Redes de imaginação e esperança: movimentos sociais na era da internet*, do sociólogo espanhol Manuel Castells, publicado em 2013. Com o esforço de mobilizar o arsenal sociológico para compreender o presente, Castells mapeia os

movimentos sociais de 2011 (passando por Tunísia, Islândia, Espanha, Egito e Estados Unidos) e argumenta que eles criaram novas formas de mobilização, que têm na internet um instrumento privilegiado de organização e ativismo políticos.

Como parte das comemorações pelos vinte anos da *Plural*, esta edição publica uma entrevista com Maria Arminda do Nascimento Arruda, professora titular do Departamento de Sociologia da Universidade de São Paulo, atual Pró-Reitora de Cultura e Extensão Universitária da USP e responsável pela criação da revista *Plural*, em 1994, quando ocupava o cargo de coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Sociologia. A entrevista foi concedida a Lucas Amaral de Oliveira e Rodrigo Correia do Amaral, membros da comissão editorial da revista.

Fecha a edição uma tradução inédita de texto de Stuart Hall (1932-2014), *Vida e época da primeira New Left*, sobre as origens da Nova Esquerda britânica, movimento político e intelectual que desempenhou papel central na segunda metade do século XX e do qual o próprio Hall foi uma das figuras-chave. Nos vinte anos da *Plural*, nada mais oportuno do que disponibilizar, em português, um artigo em que um teórico do porte de Hall reflete sobre um importante movimento político e intelectual que teve em uma revista um de seus centros de gravidade.

*Comissão Editorial da Revista Plural*